

DIANA SARMENTO

MAGDA GUEDES

Mar voltou a subir a sul

Marés vivas

Na semana passada, o mar tornou a investir, transformando uma zona do Bairro Piscatório recentemente requalificada num autêntico caos de terra, detritos e pedras.

REPORTAGEM NA PÁGINA 5



ENTERRAMENTO DA LINHA

PROCESSO DESCARRILOU

DESTAQUE NAS PÁGINAS CENTRAIS

MARCELO REBELO
DE SOUSA FALOU
SOBRE GLOBALIZAÇÃO PÁG. 3



ACADÉMICA
FESTEJOU 65.º
ANIVERSÁRIO

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO CLUBE,
ANTÓNIO IGLÉSIAS - PÁG. 12

PCP promove jornada de reflexão sobre a Barrinha

As comissões concelhias de Espinho e Ovar do Partido Comunista Português vai promover, na próxima sexta-feira, 31 de Janeiro, uma jornada de reflexão sobre a Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, que contará com a presença de Jorge Cordeiro, membro do Secretariado do Comité Central daquele partido.

O programa desta iniciativa inicia-se pelas 11h, com os organizadores a reunirem-se com a SIMRIA, em Aveiro. Pelas 16h será levada a cabo uma visita à Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, a que se segue uma outra, desta vez à ETAR de Paramos. A estas visitas segue-se uma conferência de imprensa no Centro de Trabalho de Espinho do PCP.

À noite, com início às 21h30, na sede da Junta de Freguesia de Paramos, será efectuado um debate sobre este tema, que contará com a presença de Américo Castro, presidente da Junta, e de José Vítor Vingada, Mestre em Ecologia pela Universidade do Minho, em que serão abordadas questões como a riqueza do ecossistema da Lagoa, a ETAR de Paramos, as expectativas dos habitantes da área a proteger e Rede Natura 2000, quadro legal actual e passos a dar.

Acções na Escola de Esmojães

A Associação de Pais dos Alunos da Escola Básica do 1.º Ciclo e Pré-Primária de Esmojães vai levar a cabo diversas iniciativas ao longo do ano, tendo elaborado já o seu plano de actividades.

Assim, já na próxima sexta-feira, vai ser organizada uma acção sobre o tema da educação sexual, com a colaboração de técnicos do Centro de Saúde de Espinho e do Conselho Escolar. Em Fevereiro, em data a marcar, decorrerá uma acção sobre prevenção e segurança na escola, com a colaboração dos bombeiros e da PSP e, no dia 28, acontece a participação no Cortejo de Carnaval. Até ao final do ano lectivo, a Associação de Pais tem já planeadas outras actividades.

'Serões do S. Luís' iniciam-se a 7 de Janeiro

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís leva a efeito, a partir de Fevereiro, os "Serões do S. Luís", uma iniciativa que irá realizar-se todos os meses e sempre na primeira sexta-feira de cada mês. O primeiro destes serões terá lugar já no próximo dia 7, a partir das 21h30, no Café Esquimó.

Estes "serões" têm fundamentalmente como objectivo reunir os antigos alunos do S. Luís, com periodicidade regular, criando assim um hábito de encontro para conviver e relembrar as vivências dos anos passados no Colégio, pelas várias gerações.

A associação pretende ainda, com a realização da iniciativa, "impedir que a memória do Colégio se vá perdendo e que se vá esfumando no tempo o papel importante e vital que desempenhou". É que, argumenta, "por ele passaram inúmeras gerações de espinhenses e não só, que nele fizeram não apenas a sua aprendizagem académica mas essencialmente a sua formação para a cidadania, o que lhes permitiu uma participação activa, capaz e consciente na sociedade em que se integraram". A direcção da associação tenciona aproveitar os encontros para fazer registos dos factos e situações neles relembrados, com vista à sua compilação e eventual publicação, pois considera "ser sua obrigação transmitir às gerações que lhes sucederam, e que já não tiveram contacto com o Colégio, bem como às gerações vindouras, um espólio que possibilite perpetuar a memória do Colégio de S. Luís". A associação entende que estará assim a contribuir para "o enriquecimento da história da nossa cidade", cumprindo-se aquilo que denomina de "um dever de justiça em relação ao Colégio". A Associação dos Antigos Alunos está, pois, convicta de que "esta posição será consensual e por isso contamos com a participação de todos para atingir os objectivos expostos".

Os estudantes desses tempos são convidados a, caso possuam fotografias, jornais editados pelos alunos do Colégio ("Bocage", "Lusito" ou "A Voz do Académico") ou outros documentos de interesse, levá-los para o "Serão do S. Luís" para que deles possam fazer reproduções a integrar no espólio histórico daquela instituição.

Pais encontram-se com a Escola

Já o escrevemos na semana passada, mas não será demais lembrar: a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola N.º 2 de Espinho leva a efeito, na próxima sexta-feira, 31 de Janeiro, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, o "Encontro do Pais com a Escola". Do programa constam a apresentação do filme "Vamos à Escola", realizado por aquela associação, e um debate sobre aprendizagem, sucesso escolar e comportamentos, estratégias e papel das associações de pais. Convidados estão António Canastro (vereador da Cultura da CME), Fernanda Manuel (presidente da Comissão Executiva do Agrupamento Silvério Vaz), um responsável da DREN e uma psicóloga. A iniciativa, recorde-se, tem como objectivo a aproximação da Escola à Comunidade e conta com a colaboração da CME e da ADCE.

Rotários em festa

O Rotary Club de Espinho levou a efeito, no passado dia 14 de Janeiro, uma palestra da responsabilidade de Lopes Cardoso, que versou o tema do chamamento à consciência rotária colectiva e individual no sentido do desenvolvimento de projectos de apoio à comunidade, enfrentando os problemas mais prementes da actual sociedade civil globalizada.

Entretanto, no passado dia 24 de Janeiro, o Rotary Club de Espinho e o Rotaract Club de Espinho comemoraram o 16.º e o 13.º aniversários, respectivamente, que contaram com a presença, entre outros, de Henrique Pinto, governador do distrito rotário, de José Mota, presidente da CME, e de representantes do Lions Club de Espinho, do Probus Club de Espinho e de vários clubes rotários. Das intervenções produzidas, destacam-se a importância atribuída por José Mota às práticas e pedagogias levadas a cabo pela instituição e a referência de Henrique Pinto para o contributo do Rotary International na erradicação da paralisia infantil à escala planetária.

Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE PICANHA FATIADA



Encerrado às 4.ªs-feiras

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
 - vinhos do porto datados
 - espumantes naturais
 - vinhos de mesa
 - whiskies e aguardentes
 - amendoim torrado
 - biscoitos de Valongo
 - cafés de fábrica própria
- do que de melhor se fabrica

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

CAFÉ • SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Maré

DIRECTOR António Gaio
REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Borrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Quinta, 30 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 31 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 1 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 2 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 3 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Terça, 4 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 5 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



CENTRO MULTIMEIOS O PIANISTA

(31 DE JANEIRO A 6 DE FEVEREIRO)



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
C.M.E.	227335800		
Avarias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

Marcelo Rebelo de Sousa esteve em Espinho a convite dos Lions

Integrar para globalizar

Marcelo Rebelo de Sousa, figura mediática da sociedade portuguesa, esteve em Espinho na última terça-feira para, no Centro Multimeios, participar numa conferência subordinada ao tema da globalização. A iniciativa inseriu-se no âmbito das comemorações do 25.º aniversário dos Lions Clube de Espinho.

Marcelo Rebelo de Sousa começou por explicar o que é globalização, isto é, a rapidez com que se transmitem informações a milhares de quilómetros em escassos segundos, tornando o mundo numa pequena aldeia global. Mas globalização é muito mais do que isso, é a deslocalização das empresas ("se temos melhores condições ali, fechamos aqui"); é a circulação das pessoas ("noutros tempos, ir a Espanha ou França era uma aventura"); é o turismo de massas...

O orador explicou ainda que "a noção que temos é que a globalização interessa sobretudo aos mais jovens, porque estão mais aptos e mais abertos às inovações, às novas tecnologias da informação. Se pensarmos nos mais velhos, começamos por pensar que viveram sem televisão, depois sem televisão a cores, conviveram com o telex, com o fax e agora temos o e-mail, hoje tudo é computadorizado".

Segundo Marcelo, a globalização é um fenómeno com antecedentes, uma vez que a humanidade fez um

caminho de convergência. Roma foi o centro do mundo em determinada altura, mas a afirmação de outros continentes gerou a universalidade e, conseqüentemente, houve um alargamento progressivo; que deu um salto significativo no século XX, com a 1.ª e 2.ª guerras mundiais. E foi com a segunda Grande Guerra que os Estados Unidos da América surgiram como a grande potência mundial. Mas a grande volta da universalidade deu-se também com a descolonização e com a afirmação de outros estados, como a China, após a implosão da URSS. Mas também com o surgimento da Benelux e mais tarde com a junção da Irlanda, Dinamarca, Reino Unido, depois Portugal, Grécia e Espanha, mais tarde ainda a Finlândia, a Suécia, a Áustria, que formaram a Europa dos 15, que no futuro será dos 25.

Outro aspecto realçado pelo professor foi o facto de haver no mundo velhos ricos, como os Estados Unidos, os velhos pobres, que são grande parte dos países africanos e asiáticos, os novos ricos, que são os países produtores de petróleo, e os novos pobres.

A questão central da glo-



Marcelo Rebelo de Sousa falou para uma 'casa cheia'

balização prende-se, disse, com o facto de ela ser boa ou má. Mas, para Marcelo Rebelo de Sousa, há que pensar que tipo de globalização queremos, porque ela não é neutral e está ao serviço de valores. Valores esses que podem ser personalistas, isto é, que respeitam os direitos do Homem, ou podem ser anti-personalistas, ou seja, que sacrificam as pessoas em diversas questões.

Agora, o que se pode fazer para que a globalização seja um fenómeno positivo? O orador considera necessário construir um direito internacional, as organizações

com vocação universal têm que funcionar, tem que haver disciplina na vida financeira e económica, defesa dos direitos humanos... "A globalização começa com a integração social, e nós já não somos só um povo de emigrantes, mas também de imigrantes."

Na perspectiva de uma globalização personalista, o orador falou ainda de dois casos muito actuais, o conflito entre israelitas e palestinos e o conflito entre os Estados Unidos da América e o Iraque.

Sobre a globalização, Marcelo referiu que há muita hipocrisia na vida internacio-

nal, que para ele devia ser reduzida. Todavia, sublinhou, a importância da globalização reside na educação como cultura, como instrumento de respeito, como instrumento de aproximação das sociedades. Sobre a importância da educação referiu que, no início do ano lectivo, diz sempre aos seus alunos que "cada vez é menos importante o que ensino de direito, mas mais importante o que ensino em termos educativos". Isto porque o professor considera que é mais importante ensinar a saber, a pensar a adaptar-se à realidade, a exprimir-se. A educação será, pois, o ins-

trumento da boa globalização, com valores, com respeito pela pessoa humana.

Sobre o Lions Clube de Espinho Marcelo disse que este clube tem, à sua maneira, um campo de intervenção, nomeadamente de integração e que deve contribuir para a globalização.

Depois de todas as explicações, Marcelo Rebelo de Sousa esteve à disposição dos presentes para as questões que quisessem colocar sobre este problema mundial, da sociedade portuguesa e também da população espinhense, que se mostrou muito interessada e participativa. ■ M.G.

"MARÉ VIVA" N.º 1268 - 30.01.03 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101112.0/02 E APENSOS - EXECUTADO: RIBEIRO & MAIA, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Ribeiro & Maia, Ld.ª com sede da Rua da Lagarta - Idanha - Anta - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de Coimas fiscais, selos e custas, no valor de 28.870,39 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha a

verificar-se a venda dos bens penhorados e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no dia 8 de Maio de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 15 horas.

BENS PENHORADOS Verba única

Um tear circular de tecelagem de malha, cortada na entrada e na saída, de 12 cabeças com alimentadores individuais, marca Mecmosa-M.180jogo 10, no valor de 17.457,93 Euros.

Acresce IVA, à taxa de 19%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no

dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado Joaquim Jorge Santana Maia, residente na rua Márcia Caldeira Professor n.º 541-B/

523-2.º Esq.º Trs. Corpo 2 - S. Félix da Marinha, o qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003.01.16

E eu, Maria José Lima Venâncio, escrevã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias



PEDRO MORGADO
DE SOUSA
Advogado

PRAÇA DA JUSTIÇA

Rescisão do Contrato de Trabalho

Caros leitores, cá estamos de novo, desta vez para abordarmos um tema respeitante às questões de trabalho, que mais do que nunca se encontram na ordem do dia. As questões relativas à cessação do contrato de trabalho são sempre questões que interessam, pelo menos à maior parte das pessoas. Dentro dos vários tipos de cessação do contrato de trabalho, resolvemos falar da rescisão do contrato de trabalho.

É pois, da rescisão do contrato de trabalho que iremos tentar fazer uma síntese, de tudo o que de importante a ela diz respeito, procurando sempre – aliás tento fazê-lo em todos os momentos – usar uma linguagem que seja percebida por quem está desse lado a ler o jornal e quer tentar perceber alguma coisa dos temas que aqui são abordados.

São várias as razões que podem levar um trabalhador a rescindir o contrato que o liga à empresa que é a sua entidade patronal. Desde uma melhor oferta de trabalho de que seja portador, até à existência de problemas que possam existir derivados da sua relação com a entidade patronal, ou ainda o não pagamento do salário

atempadamente ou outros que possam eventualmente acontecer. Mesmo assim, e ao contrário do que acontece com a entidade patronal, o trabalhador não necessita de apontar nenhum motivo para rescindir o contrato de trabalho. Não obstante, necessita de avisar a empresa com uma determinada antecedência, a menos que se encontre no período experimental, em que nem sequer é exigido que respeite um pré-aviso, e por isso pode a qualquer momento fazê-lo. De qualquer maneira, existem casos em que, apesar de o trabalhador rescindir o contrato, pode receber inclusive uma indemnização da empresa: são aqueles casos em que existe conduta grave da empresa e dão direito a rescisão com justa causa.

Resumindo de uma forma entendível, podemos dividir o assunto em várias situações: uma delas tem a ver com o período experimental – neste caso, o trabalhador pode sair quando quiser, quando entender, sem

ter de avisar a empresa com antecedência; outro caso é quando não tem justa causa para a rescisão do contrato de trabalho – aqui terá de ser efectuado um aviso prévio de rescisão do contrato, que varia entre 60 ou 30 dias de antecedência conforme esteja na empresa, respectivamente, há mais ou menos de dois anos; outro caso é a rescisão com justa causa – aqui, o trabalhador pode abandonar o trabalho imediatamente, e tem 15 dias para comunicar, obrigatoriamente e por escrito, a decisão à entidade patronal. Em relação a este último caso, podemos ainda ir por uma de duas situações: uma é a de que, apesar de haver justa causa, a empresa não é culpada do sucedido e então o trabalhador não terá qualquer indemnização; a outra é a de que a empresa é culpada do sucedido e então já haverá lugar a uma indemnização, que pode ser correspondente a pelo menos um mês de salário por cada ano, completo ou não, de antiguidade. ■

Correspondência e contactos: pmorgado.sousa@clix.pt

Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.



CARLOS SÁRRIA

De novo... o mar

Com o título "O Mar", e há longos meses, dei à estampa, nestas colunas, um artigo que, embora volvido bastante tempo, permanece actualíssimo.

Por isso, permito-me transcrever parte desse escrito:

"...5. Todavia, houve algo de maior transcendência, obra sem a qual esse crucial caminho de ferro poderia ter estado em risco. Estou a lembrar as obras de defesa da nossa praia, a frontal e os esporões.

6. Muito de Espinho foi tragado pelo seu amigo/inimigo mar e se, realmente, não lhe tivessem travado o passo, através da consolidação de uma defesa capaz de lhe sustentar as investidas, ninguém poderia apostar se, hoje, existia a parte de baixo da linha e, quiçá, alguns troços dela.

7. Por isso defendo que, essa sim, é a obra mais relevante da história espinhense e, para a sua concretização, Espinho deve imenso ao homem que a dirigiu com profissionalismo, saber, empenho, preocupação, dedicação, o en-

genheiro António José de Lima Tovim, que a viveu intensamente e se afeiçoou até à nossa terra. Espinho deve-lhe, mesmo a título póstumo, um justíssimo agradecimento.

8. E, já agora, é oportuno lembrar que a defesa da nossa costa será, sempre, de ter em particular atenção, pois, ainda recentemente, na nova esplanada na Marinha, o mar fez estragos e também continua a bater entra as ruas 29 e 33, apesar de, até à data, termos tido um inverno bem maciozinho.

9. Será que o portinho de abrigo a nascer na Aguda tem/terá influência na costa sul espinhense?

10. Anter que possa ser tarde, será preciso alertar/interessar as devidas entidades pelo estudo do problema e das soluções possíveis para se evitar surpresas desagradáveis."

Ora, o mar avisou de novo. "Com maior acutilância. Mais seriamente. Portanto, apetece lembrar aquelas sábias palavras: "Só não vê quem não quer, é cego, vesgo ou então estúpido".

É muito bonito, dá direito a inaugurações, pompa, circunstância, ter/fazer lindas esplanadas, úteis e justificadas, sem dúvida numa terra que se quer em constante progresso.

Porém, esplanada, moradias, equipamentos por lá existentes têm, antes de tudo, de ver garantidas a sua existência/segurança contra as investidas do mar.

As casas não se começam a construir pelo telhado, outrossim pelos devidos alicerces.

Quando não, é deitar todos os anos um dinheirão à rua, para defender, reparar, limpar periodicamente os estragos a que a nossa longa esplanada estará sujeita nalguns pontos, pela falta da tal eficaz defesa que impeça, mesmo quando há acalmia, que as águas estejam em cima dela.

E não se olvide que há vidas humanas passíveis de correr graves riscos! Quem vos avisa vosso amigo é!

Não digam que o mar não anda a fazer o favor de avisar! ■



RITA MAIA GOMES

Escrever é...

Escrever é anoitecer de mãos dadas com as estrelas para as proteger de quem anseia desvendar os seus mistérios.

Escrever é fechar as portas da casa para não deixar entrar aqueles que fazem mal, que ferem, que arrancam pedaços de nós... aqueles que cultivam a inveja com o mesmo empenho com que outros regam uma flor.

Escrever é abrir as janelas da casa nos dias de sol para espantar os maus cheiros, as sombras, os fantasmas, os barulhos de melancolia.

Escrever é lutar por um Mundo mais justo, mais equilibrado, mais tolerante.

Escrever é descobrir no deserto um fio de água sem impurezas.

Escrever é conquistar um espaço vazio e transformá-lo num templo de riqueza humana – espaço de criatividade sem limites.

Escrever é procurar no lixo as palavras que as pessoas não usam ou que usam sem dignidade, é limpá-las com Amor e dar-lhes um papel branco para mergulharem na Liberdade.

Escrever é correr sem destino no encalce de paisagens virgens – recantos onde nos podemos despir porque não há ninguém a espreitar, recantos sedentos de corpos enrolados em busca da plenitude.

Escrever é dançar de olhos fechados ao som de um violino sem cordas.

Escrever é abraçar aqueles que estão frágeis, que se sentem perdidos, sós, sem um colo para chorar ou para se abrigar ou para fugir do mundo por uns tempos.

Escrever é agarrar os momentos como se eles fossem únicos, como se eles não voltassem a acontecer, é dar-lhes tudo o que somos e temos e absorver deles todas as imagens, sensações e cheiros, para que fiquem gravados na Memória mais íntima.

Escrever é partilhar estados de espírito, sonhos, desejos, paixões, arrepios, suspiros, segredos, lágrimas e sorrisos.

Escrever é amar... amar com alma, com corpo, com entrega, com garra, com pureza, com verdade, com loucura. Amar sempre.

Escrever é acordar sem medo ao lado da pessoa que é luz, poesia, música, brisa marítima, terra vulcânica ... é acordar junto de quem nos toca e nos faz estremecer. ■

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

No Bairro Piscatório

Noites de sobressalto

Confirmando todos os receios, o mar voltou a avançar na zona do Bairro Piscatório, fazendo estragos significativos naquela zona. A maré viva ocorrida na última semana inundou as casas localizadas perto da praia.

Conforme o "MV" vem noticiando, a zona à beira-mar do Bairro Piscatório tem vindo constantemente a sofrer ameaças do mar, que insiste em tentar avançar por terra adentro.

Em Dezembro, os avanços já haviam provocado o desmoronamento das rochas que servem de protecção e, conseqüentemente, a destruição daquela zona recentemente requalificada.

Contactado pelo "MV", José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), referiu que esta é uma situação deveras alarmante para os habitantes daquela zona, mas que não é uma área da competência da CME, mas do governo.

Desta forma, apenas competia à Câmara Municipal pressionar o governo para que este agisse no sentido de encontrar uma solução que acalmasse o desassossego dos habitantes daquela zona que sentem, diariamente, a ameaça do mar.

De facto, esta previsão acabou por acontecer na última semana, tendo o mar destruído a zona requalificada do Bairro e inundando as casas que se encontram mais próximas da praia.

Na madrugada do passado dia 20, segunda-feira, os habitantes do Bairro Piscatório acordaram sobressaltados com a água que inundava as suas casas e que aos poucos ia danificando os bens pertencentes às várias famílias.

Esta era uma situação que os próprios habitantes, conhecedores do mar, já temiam desde o início do Inverno, após constatarem que

a requalificação daquela área, apesar de torná-la mais agradável, tornou-a também mais insegura porque não possibilitou a protecção necessária para impedir que as fortes ameaças do mar avançassem por terra adentro.

Esta foi uma situação que, segundo os habitantes, poderia ter sido bem pior, caso a forte investida do mar ocorresse durante a corrente semana, podendo mesmo o mar avançar a linha do comboio, que se encontra a cerca de 200 metros de distância da zona invadida.

Além da muita água, o mar também lançou para terra uma grande quantidade de pedras, areia e detritos que pioraram a limpeza daquela área.

Dado o alarme por parte dos habitantes, o presidente da CME, José Mota, ordenou a uma equipa de Santa Maria da Feira, "Irmãos Cavaco", que no momento se encontrava a trabalhar na requalificação do espaço à beira-mar na Rua 2, a rápida deslocação ao local para minimizar os estragos e proceder à limpeza e remoção dos destroços.

Na manhã de terça-feira, além da limpeza, esta equipa procedeu também à construção de uma barreira improvisada com recurso a grandes sacos com areia e pedras para servir de protecção a uma nova investida do mar.

Não sendo esta uma zona da responsabilidade da CME, a autarquia tudo tem feito para conseguir mobilizar o governo a fazer uma permanente manutenção dos esporões e também a criar uma defesa frontal naquela zona.



DIANA SARMENTO

Em resposta a estas chamadas de atenção, o Instituto da Água e o Ministério do Ambiente garantiram que irão proceder à marcação de uma reunião dentro em breve para, dessa forma, encontrarem uma solução que, embora dificilmente definitiva, trave as constantes ameaças do mar.

Após esta invasão marítima, o "MV" falou com os moradores do Bairro Piscatório, constatando o desagrado dos mesmos causado pelo atraso em encontrar soluções que previnam acontecimentos deste género. Referiram ainda que as obras de melhoramento da zona à beira-mar são "muito bonitas mas não garantem segurança nem

protecção a quem cá vive e conhece o mar".

De facto, de momento aquela zona perdeu a protecção que deveria ter para prevenir as investidas do mar e, a juntar a esta situação, todas as obras que lá foram efectuadas pela Câmara Municipal há cerca de dois anos atrás, onde foram construídos ringues de diversão, jardins e passeios, acabaram por ser também destruídas.

Durante cerca de dois anos, este espaço proporcionou aos habitantes uma zona mais agradável de se viver e ainda uma ocupação dos tempos livres para os mais jovens. Neste momento, a zona à beira-mar do bairro piscatório encontra-

-se num autêntico caos, sendo uma praça de terra, detritos e pedras.

Os habitantes chegaram mesmo a referir que "nós é que conhecemos o mar e, como tal, deveríamos ter sido consultados se seriam suficientes as protecções existentes até então", preferindo uma barreira mais forte e potente do que as obras que lá foram efectuadas.

Desta forma, os habitantes e a própria CME esperam que o Ministério do Ambiente e o Instituto da Água procedam à construção de barreiras de protecção, bem como à permanente manutenção dos esporões para que, dessa forma, possam dormir sem temer o pior. ■ P.F.

"MARÉ VIVA" N.º 1268 - 30.01.03 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100974.5/98 E APENSOS - EXECUTADO: RIBEIRO & MAIA, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Ribeiro & Maia, Ld.ª com sede da Rua da Lagarta - Idanha - Anta - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de IVA, juros e custas, no valor de 9.396,06 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha a verificar-se

a venda dos bens penhorados e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no dia 8 de Maio de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 10 horas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º um:- Uma máquina de tecer electrónica, marca "Dubied", modelo JGT 3T-E7 n.º 189968, no valor de 25.000 Euros;

Verba n.º dois:- Uma máquina de tecer electrónica, marca "Dubied", modelo JET 3 E 7 n.º 203238, no valor de 25.000 Euros;

Acresce IVA, à taxa de 19%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado Nuno Augusto de Jesus Ribeiro, residente na

rua da Lagarta n.º 434 Idanha - Anta - Espinho, o qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003.01.16

E eu, Maria José Lima Venâncio, escritã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias

Enterramento da linha férrea

REFER coloca entraves à execução da 'obra do século'

Depois de anos de um processo moroso, mas que parecia estar no bom caminho, o agrado deu lugar a um sentimento de

apreensão. Já havia protocolo homologado pelo secretário de Estado dos Transportes, o projecto já estava concluído e a obra

adjudicada; e tudo parecia favorável para Espinho após a última reunião da CME com aquele representante do governo.

Mas a REFER coloca agora entraves à empreitada de enterramento da linha, quando o prometido era a sua calendarização.

A GÊNESE

Antes de 1995 foi avançada uma ideia de quadruplicar a linha-férrea dentro do concelho de Espinho, tendo sido feito, inclusive, um estudo de impacto ambiental pelo Governo de Cavaco Silva, o qual viria depois a ser chumbado pelo de António Guterres, nomeadamente pela ministra Elisa Ferreira. E, nesse despacho, a própria ministra considerava que uma das alternativas possíveis era o enterramento da linha-férrea.

A partir daí, José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), desenvolveu um trabalho não só junto do Governo e do Ministério do Equipamento Social, como também junto da própria REFER, na altura ainda CP, no sentido de conseguir de facto envender pelo caminho do enterramento da linha-férrea. Isto porque "Espinho é uma cidade virada para o turismo, e é atravessada no seu coração pela linha-férrea, a quem nós devemos grande parte do nosso desenvolvimento, mas pensamos que temos o direito a ter uma cidade mais calma com melhor ambiente, com melhor qualidade de vida e mais atraente para aqueles que nos querem visitar; por isso elaborámos todo esse trabalho, que deu lugar a um protocolo que eu assinei com a REFER".

O PROTOCOLO

Este protocolo, assinado entre a CME e a REFER a 8 de Maio de 1999, foi homologado no mesmo dia por Guilhermino Rodrigues, secretário de Estado dos Transportes. Nesse documento as partes comprometiam-se, basicamente, a rebaixar as vias-férreas previstas (quatro, na altura) de tal modo que o atravessamento da zona central da cidade fosse feita em túnel; a CME teria de contribuir com um montante não inferior a quatro milhões de contos, nem superior a cinco milhões de contos, por forma a viabilizar a concretização do enterramento da linha ferroviária e consequente requalificação urbana; o montante exacto da contribuição da CME seria estabelecido em função do valor da adjudicação da empreitada, considerando o diferencial de custos relativamente a uma solução do tipo não-enterrada.

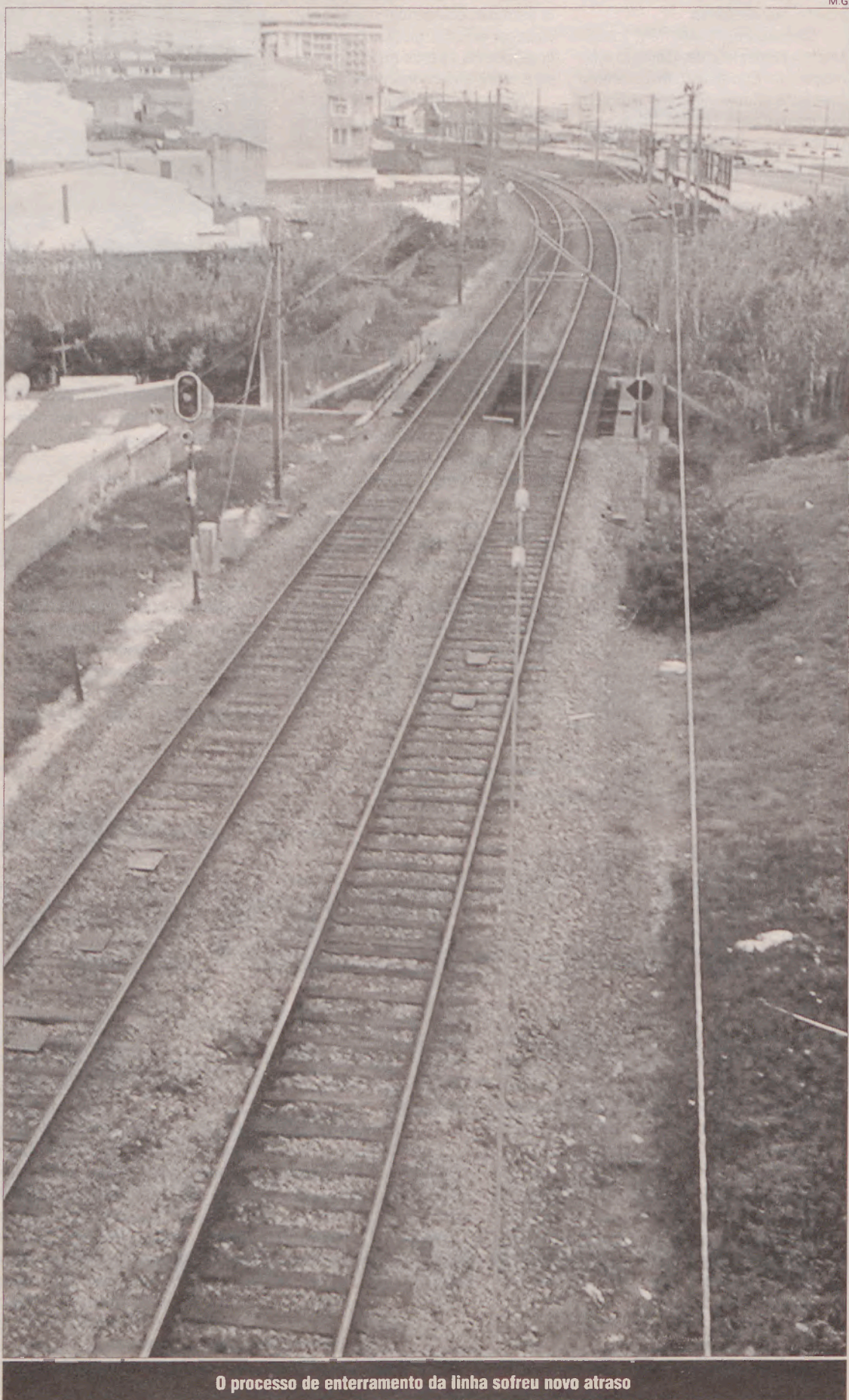
A DECISÃO

A 11 de Setembro de 2002, o secretário de Estado do Ambiente aprovou por despacho o projecto de desnivelamento da infra-estrutura ferroviária e, como consequência, a 23 de Setembro, a REFER enviou um ofício à autarquia, onde informava que havia sido dada execução à decisão de adjudicação da empreitada, cuja intenção já tinha sido declarada a 16 de Maio do mesmo ano em reunião do Conselho de Administração da REFER. Portanto, e para dar celeridade ao processo, a REFER solicitava que a CME desse início à elaboração do plano de pormenor da zona a ser intervencionada e do respectivo projecto de requalificação urbana e ambiental das áreas libertas à superfície e que desse início à libertação das parcelas de terreno necessárias para o estaleiro e execução da obra, enquanto a REFER providenciava para que fossem resolvidas, pelo mecanismo de expropriação por utilidade pública, as aquisições das restantes parcelas necessárias à concretização do empreendimento.

A REFER informou ainda que, para cumprimento do estipulado no protocolo, a autarquia deveria liquidar à REFER, a título de comparticipação e de acordo com os princípios estabelecidos superiormente para este tipo de intervenções, 70% do montante apurado, que correspondia ao diferencial de custo resultante da adopção da solução de enterramento da linha. E que a este valor acresceria igual percentagem incidindo nos valores que viessem a se pagos pela REFER, quer a título de despesas do processo, com a aquisição das parcelas de terreno.

A DIVERGÊNCIA

Por seu lado, a edilidade respondeu dizendo que o ofício tentava clarificar algumas das previsões do protocolo e que essa clarificação pretendia criar justificações para que a Câmara contribuísse com a verba máxima prevista, mas quem atendendo aos pressupostos, a participação da verba da autarquia deveria ser reduzida. Uma vez que os estipulado no protocolo (4 a 5 milhões de contos) baseou-se em estimativas orçamentais que apon-



O processo de enterramento da linha sofreu novo atraso

tavam para catorze milhões de contos do custo total das obras, não esquecendo que o que estava em causa na altura era o rebaixar das quatro linhas férreas. Ora, com a alteração para duas, o custo da obra também diminuiu para 9 milhões de contos. Daí que a Câmara defenda que só devia participar na obra com no mínimo 2,5 milhões de contos, não devendo ultrapassar os 3,2 milhões. Mais informou a edilidade à REFER, referindo que mandaria elaborar o plano de pormenor, bem como libertar as parcelas de terreno de sua propriedade necessárias à obra; e afirmou que nada tem a ver com as despesas originadas pelas expropriações dos terrenos a efectuar e, que segundo o protocolo, o valor da sua contribuição é estabelecido em função da adjudicação da obra e não dos valores que venham a ser apurados na conta final das empreitadas.

A INTERPELAÇÃO

Entretanto, a 6 de Dezembro de 2002, em reunião plenária da Assembleia da República, o secretário de Estado de Estado dos Transportes foi interpelado pelos deputados Luís Montenegro (PSD) e Rosa Maria Albernaz (PS), sobre a questão do enterramento da linha, nomeadamente o que estava a atrasar o arranque da obra. Foi então que Francisco Seabra afirmou a vontade política do Governo em seguir em frente com o projecto. No entanto, referiu haver dois pontos que conviria definir, ou seja, clarificar determinados aspectos do protocolo estabelecido, uma vez que existiam divergências de interpretação; e integrar no planeamento das obras da Linha do Norte esta intervenção. E salientou que, aquando do Euro 2004, a Linha do Norte teria que estar inteiramente disponível para exploração por parte da CP.

A EXPLICAÇÃO

Em meados de Dezembro do ano passado, José Mota explicava o que, no seu entender, estava a atrasar a execução da obra: "O que falta de há uns meses grandes a esta parte é assinar o contrato para começar a obra. E tem havido de facto alguma lentidão nesta fase última do processo, houve lentidão por parte do conselho de administração da REFER anterior e está a haver lentidão por parte do actual conselho de administração. Eu penso que mudou o Governo e obviamente isso complicou um bocadinho as coisas, não estou a dizer que este governo tem intenção de não fazer a obra. Simplesmente mudou o Governo e pode estar cheio de boas intenções, mas é natural, há ali uma fase de transição em que os próprios governantes querem tomar conta do dossier, etc., depois mudou o conselho de administração da REFER e temos o mesmo problema e depois isto atrasa. Agora penso sinceramente que, passada essa fase, estão criadas as condições para que o processo acelere."

A AUDIÊNCIA

A 30 de Outubro de 2002, o edil pediu uma audiência com o minis-

tro das Obras Públicas e com o presidente do Conselho de Administração da REFER. Com o segundo, a audiência decorreu a 11 de Dezembro; no entanto, com o ministro a autarquia está, até à hora de fecho deste jornal, à espera de marcação.

Sobre a reunião com o presidente do Conselho de Administração da REFER, José Mota contou: "O que nós queremos é que o processo avance e, aquando da reunião, estivemos a analisar o processo. O presidente REFER reafirmou que quer que a obra se faça, que quer que ela não se deixe 'para as calendas' e nós dissemos-lhe que não queríamos a obra para daqui a dez anos, nem cinco, mas agora! Desde que a obra se faça, estamos todos bem, felizes, todos amigos, todos contentes. Se alguém tentar boicotar esta obra, está tudo mal, está tudo errado e estamos disponíveis para lutar. Mas eu, sinceramente por aquilo que vi e ouvi do sr. presidente da REFER, penso que isso não vai ser necessário. Penso que há boa fé, há vontade de fazer andar o processo. Entretanto, o sr. presidente da REFER pediu-nos um prazo até ao dia 15 de Janeiro para apresentar uma calendarização de todas as acções que têm a ver com este processo. Pareceu-me que ele estava imbuído de um espírito simpático e interessado em que este processo tenha sucesso."

O OFÍCIO

Depois de 15 de Janeiro, a CME recebeu mais um ofício em que a REFER referia ser oportuno estabelecer o novo enquadramento da questão, uma vez que o rebaixamento da linha tinha sido pensado para viabilizar o aumento da velocidade (na altura falava-se na quadruplicação da via para comboios de alta velocidade) mas agora deixava de constituir um investimento justificável, do ponto de vista ferroviário. Salientava ainda ser importante conjugar os meios financeiros disponibilizados pela Administração Central e aqueles que é possível obter por recurso à banca, dentro da capacidade de endividamento da REFER, pelo que haveria que acautelar o lançamento de empreendimentos cujo financiamento não estivesse assegurado à partida.

Por outro lado, e apesar de Francisco Seabra ter assegurado, na reunião plenária, que as questões de impacto ambiental estavam resolvidas, a REFER dizia existir um aspecto novo, que se prendia com a vulnerabilidade face ao dinamismo típico da faixa costeira contígua; nomeadamente, no que respeitava ao novo traçado da via, no trecho da foz da Ribeira do Mocho, no Rio Largo, o que aumentaria a vulnerabilidade face a um possível avanço do mar.

Como tal, a REFER considerava necessário um conhecimento mais detalhado sobre a posição do firme rochoso nesta zona para avaliar melhor a situação e para ser prevista a obra de protecção a construir. O receio desta entidade prendia-se com o facto de o secretário de Estado do Ambiente ter posto como condição que a REFER assumisse a inteira responsabilidade pela obra em causa e riscos associados. A somar a tudo isto, a RE-



O protocolo para o enterramento da linha foi assinado entre a CME e a REFER a 8 de Maio de 1999

FER salientava as incidências na circulação rodoviária e pedonal na cidade. Em suma, a entidade apresentou várias medidas a adoptar para a execução da empreitada em dois âmbitos. No âmbito técnico, recomendava o desenvolvimento das acções relacionadas com expropriações e/ou realojamentos de terrenos à obra, a preparação do seu faseamento, a verificação das condições de segurança de exploração ferroviária e a preparação de planos de contingência para as várias fases dos trabalhos. No âmbito económico-financeiro, recomendava o desenvolvimento das acções conducentes à obtenção de recursos financeiros, assentando o trabalho de pesquisa no estudo e concurso do projecto junto de várias fontes ministeriais, nomeadamente os ministérios das Obras Públicas, Transportes e Habitação; das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente; e da Economia.

O RECEIO

Em resposta, a autarquia diz que o ofício, para além de várias omissões e erros de texto, grialhas de ortografia que deturpam o sentido do mesmo, contém um encadear de questões de graus de importância distintos e uma conclusão discordante da realidade da situação, o que causou à CME perplexidade e receio.

Nesse documento, assinado por José Mota, este relembra as cláusulas do protocolo e relembra ainda que a obra está inscrita em PID-DAC desde há 2 anos e que este é um esforço titânico para o município, uma vez que investe uma parcela fundamental do seu orçamento dos próximos anos. Para além disso, lê-se, a partir da assinatura do protocolo, toda a planificação estratégica do município passou a ser norteadada por este projecto, sendo que o impacto que a previsão da obra veio a causar e causará em toda a área municipal é de tal modo forte que um eventual incumprimento ou denúncia do acordo protocolado acarretaria prejuízos incalculáveis e substanciais, que o município não deixaria de reclamar, se necessário judicialmente, dessa empresa pública. E que, portanto, cabe dar sequência a todo o tra-

balho já efectuado, começando por assentar em definitivo nas únicas questões em aberto desde Setembro.

Quanto à questão da REFER sobre as incidências que a execução da obra vai causar na circulação rodoviária e pedonal da cidade, o autarca espinhense respondeu desta forma: "Esta obra vai trazer uma qualidade de vida a Espinho muito grande, vai trazer muito mais sossego, segurança, vai trazer um conjunto de coisas que neste momento não temos com comboios a passar permanentemente à superfície. De qualquer forma, é evidente que uma obra destas vai causar muitos incómodos e o que eu peço à população é que tenha paciência durante os três anos de obra, que são anos de sacrifícios, três anos em que há mais barulho do que desejamos, três anos de movimentos de terra, três anos em que há uma obra em movimento que provoca aborrecimentos. Temos que aguentar esses três anos de purgatório, mas é melhor do que vivermos no inferno e, se conseguirmos limpar a alma durante esses três anos, a seguir vamos para ao céu - quem é que não quer ir para o céu? (...) Os prédios vão valorizar, os terrenos, as casas comerciais vão passar a ter um valor muito mais alto. Vamo-nos sentir mais felizes, passamos a ter muito mais espaço para o lazer à superfície e vamos ficar com uma cidade completamente diferente (...). Vamos todos fazer um sacrifício porque depois vamos ter a recompensa."

A ESPERTEZA SALOIA

Em declarações ao "MV", José Mota falou do último ofício enviado à edilidade pela REFER e dos passos a seguir para a execução da famigerada "obra do século": "Esta carta é lamentável porque significa um passo atrás, uma espreteza saloia por parte do Conselho de Administração da REFER, que ficou de nos apresentar uma carta até 15 de Janeiro com a calendarização das obras e que agora vai pôr em causa tudo aquilo que foi feito; ou seja, vem pôr em causa um protocolo, vem pôr em causa um processo que passou por um concurso para um projecto, projecto esse

que foi aprovado, que deu lugar à abertura do concurso para a obra, que passou pela sua adjudicação a um consórcio. E, no momento em que a única coisa que falta é começar as obras, é pormenorizar a participação da Câmara, numa altura destas a REFER vem propor, através deste ofício, que se renegocie tudo. Ou seja, que se volte a analisar tudo, que se volte a protocolar tudo, é uma tristeza. E vêm propor uma série de coisas, aquelas coisas que se propõem quando não se quer fazer nada. Bem, nós estamos atentos e quero dizer com muita clareza, que tudo o que se faz em Espinho desde 1999 é tendo em conta o enterramento da linha-férrea, porque através do protocolo temos direitos adquiridos e é evidente que o tentar protelar esta situação traz prejuízos incalculáveis para o nosso concelho. Eu quero lamentar esta situação e afirmar que o sr. ministro das Obras Públicas tem lá um pedido de audiência nosso desde 30 de Outubro, pedido que já foi reforçado por várias vezes por escrito e telefonicamente; não deu resposta... Não sei se o sr. ministro não concorda com o diálogo, se acha que não se deve dar audiência a ninguém; se é assim, é uma maneira de estar que não é muito agradável, bem pelo contrário. Ele furta-se a dialogar sobre questões tão importantes para as pessoas e para ao país como esta. Como vai longe o tempo em que o professor Valente de Oliveira dizia que um tostão investido pelas autarquias valia mais que um milhão investido pelo poder central..."

O PRÓXIMO PASSO

No próximo dia 14 de Fevereiro, a autarquia espinhense tem uma reunião marcada com o Conselho de Administração da REFER. José Mota espera que, "com a resposta que demos, sejam dados dois passos em frente, para podermos compensar aquele passo que foi dado atrás e para que as pessoas possam ter a certeza que isto não passa de um equívoco. Caso contrário, a população vai ter que lutar arduamente para conseguir os seus objectivos, já que esta é a única oportunidade que temos para resolver este problema". ■ M.G.

Comissão de Utentes cronometrou viagens Espinho-Porto

Nó da A1 sem alternativas válidas

A Comissão de Utentes contra o pagamento das portagens em Nogueira da Regedoura "Norte" na A1, organizaram na manhã de segunda-feira uma prova de contabilização do tempo que gastam para percorrer percursos alternativos, por forma a chegar ao Porto sem terem de usar a A1. Parece não haver alternativas válidas.

Esta iniciativa teve como principal objetivo provar que não existem quaisquer alternativas capazes, quer dos transportes públicos, quer das vias rodoviárias, no sentido de responder correctamente, sem que se utilize o troço da A1, entre o nó de Nogueira da Regedoura e as portagens de Grijó.

Para esta prova, a comissão organizou nove percursos diferentes, sendo que cinco efectuaram-se através de automóvel particular e quatro através de transporte público.

Desta iniciativa, a comissão organizadora concluiu que, apesar de os percursos terem-se efectuado relativamente em pouco tempo comparativamente com a normalidade, os percursos alternativos são "autênticas infra-estruturas terciomundistas", não oferecendo as melhores condições a que os utentes

têm direito.

Como resposta à anormal duração dos percursos, a comissão apresentou como razões o facto de nessa segunda-feira o dia ter estado muito solarengo, possibilitando a utilização dos transportes públicos, bem como o facto de se estar perto do fim do mês, altura em que os utentes também a eles recorrem, e ainda o facto de neste momento os estudantes universitários se encontrarem em paragem curricular devido às frequências e exames.

Desta forma, não foi possível determinar exactamente o tempo que, em período normal e mais frequente, é necessário para chegar à cidade do Porto, utilizando os trajectos alternativos.

Dos nove trajectos apresentados pela comissão, o comboio regional com destino a Porto S. Bento foi o transporte público que demorou menos tempo, com

PERCURSO	TEMPO GASTO	DESTINO	KMS
Espinho - IC1 - 109 - A1 - Arrábida	37'	Arrábida	21,3
Espinho - IC1 - Francelos - Afurada - Arrábida	44'	Arrábida	24,4
Esp. - IC1 - Estrada Velha - Regr. IC1 - Arrábida	57'	Arrábida	23,8
Espinho - IC24 - N1 - Carvalhos - A1 - Freixo	35'	Freixo	25,0
Espinho - Guetim - Grijó - A1 - Arrábida	50'	Arrábida	23,0
Comboio Reg. a sair de Espinho	32'	S. Bento	
Comboio Sub. a sair de Espinho	37'	S. Bento	
Autocarro	1h20'	Batalha	
Autocarro	1h04'	Rot. Boavista	

cerca de 32 minutos. Quanto aos transportes privados, o trajecto que demorou menos tempo a percorrer, com cerca de 35 minutos, corresponde ao percurso efectuado pelo IC1, N1, Carvalhos, A1 e Freixo. Relativamente a este último dado, a comissão acrescentou, na pessoa de João Silva Carapeto, que, "incredulamente, desde a rotunda do início da N1 até a entrada da A1 em Grijó, o tempo gasto foi de apenas 11 minutos, algo que de nada tem de normal, visto que esta é uma zona que muitos camionistas utilizam para fazerem-se chegar à cidade do Porto".

Durante esta acção, a comissão apercebeu-se dos esforços efectuados pelos espinhenses na tentativa de chegar o mais rapidamente possível ao Porto, sujeitando-se a passar por autênticos "caminhos de cabra" e por "desertos

com dunas de pedra", que danificam por completo os automóveis de quem por lá passa, para poderem fugir ao trânsito a que as artérias assistem todas as horas de ponta. A única solução que a comissão poderia apresentar seria a utilização dos transportes públicos caso estes oferecessem todas as condições a que os utentes têm direito.

João Silva Carapeto demonstrou o seu desagrado por esta situação, referindo que "é lamentável que, para percorrer 17Kms, se demore cerca de uma hora, quando em bicicleta, a uma velocidade média, esta distância demora cerca de 50 minutos".

Para a Comissão de Utentes, as condições que os transportes públicos apresentam não correspondem às necessidades dos cidadãos, sendo que uma das razões principais passa pela falta de lugares dis-

poníveis para suportar todos os utilizadores, bem como o não cumprimento dos horários do serviço. As pessoas não têm, assim, outra solução que não seja a utilização do seu próprio veículo para as deslocações ao Porto, não tendo qualquer fundamento que se efectue o pagamento de um serviço que os utentes são obrigados a usar por não haver quaisquer alternativas válidas.

Desta Comissão faz ainda parte Manuela Silva, oriunda de Santa Maria da Feira, que referiu que também para os utentes daquela cidade não existem quaisquer alternativas de qualidade para poderem chegar ao Porto com todas as condições necessárias.

Referiu ainda que o que era realmente importante seria a criação de infra-estruturas alternativas com qualidade e adequadas aos impostos que os portugue-

ses pagam todos os anos ao Estado.

A comissão prometeu ainda que irá estudar, o mais rapidamente possível, os resultados obtidos por esta primeira acção e que pedirá uma audiência à BRISA, ao Instituto de Estradas de Portugal, às câmaras municipais afectadas pela instalação das portagens, para exporem a actual situação.

Em estudo está também a possibilidade de serem convidados alguns dos membros Comissão Parlamentar para que, dessa forma, também eles fiquem conhecedores das péssimas condições em que se encontram as vias, não constituindo, por isso, alternativas de acesso ao Porto, percorrendo alguns dos trajectos que se efectuaram na última segunda-feira. Além destas entidades, a Comissão de Utentes tem ainda em mente convocar a DECO, bem como outras instituições, dando-lhes a conhecer esta situação precária que os utentes vivem todos os dias.

Finalmente, esta organização decidiu programar ainda a participação num protesto frente ao Ministério dos Transportes, a 4 de Fevereiro, em Lisboa, e numa nova marcha-lenta programada para o dia 14 do mesmo mês, entre os nós de Santa Maria da Feira e Grijó/Carvalhos.

Entretanto, a comissão pretende dar todo o apoio à jornada nacional de luta contra as portagens, a decorrer na próxima sexta-feira, dia 31, para a qual apela à participação de toda a população. ■ P.F.

"Pássaros. Peixes & C.a"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedores

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SII

A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749



RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TELF. 227340220 / 227340607

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Assembleia Municipal

Viagens ao Brasil e outros destinos...

Na última sessão da Assembleia Municipal de Espinho, a polémica questão das viagens do presidente ao estrangeiro ao serviço da autarquia voltaram à baila, pela voz da oposição, nomeadamente pelo vogal social-democrata José Carlos Santos, que apresentou uma moção sobre o assunto.

O vogal considerou que as sucessivas viagens do presidente da câmara para o estrangeiro, nomeadamente para o Brasil e, o facto de ser notícia frequente dos órgãos de comunicação social nacional é revelador do carácter inusitado, absurdo e escandaloso da situação. E considerou que as críticas e as diversas reacções negativas e até o silêncio revelador dos seus apoiantes não é suficiente para demover o presidente desta prática comprometedora dos interesses de Espinho e dos seus habitantes. E referiu ainda "É inadmissível que Espinho continue com um presidente ausente, ausência que se repercute negativamente no tratamento de problemas vitais para o desenvolvimento do concelho, como o enterramento da linha, a construção da biblioteca, o pagamento de portagens na A1, os acessos e o trânsito na cidade, a política de animação, etc." Como consequência dos factos, o vogal pretendia que a AM condenasse as sucessivas viagens ao estrangeiro, principalmente ao Brasil, realizadas pelo presidente da câmara, bem como as suas prolongadas ausências do município, lesivas do interesse do concelho e incompatíveis com o cabal exercício das suas obrigações; e exigir que, no futuro, qualquer viagem a realizar pelo presidente seja objecto de um relatório circunstanciado a incluir na informação escrita à AM.

Após várias intervenções da oposição, a bancada socialista permaneceu sempre serena, e rejeitou o documento, sendo este reprovado com 13 votos contra e 12 a favor. Foi então que o líder José Luís Peralta fez a declaração de voto do seu partido, dizendo que não é verdade que as ausências do presidente, quando acompanha os idosos ou outras entidades que especificamente o convidam sejam injustificadas, uma vez que se inserem numa política de solidariedade social e de cooperação internacional. Para além disso considerou que também não é verdade que as ausências tenham trazido problemas ao normal desenvolvimento das políticas municipais e, que por outro lado, o presidente tem o papel de negociador político, conseguindo assim importantes vantagens para o concelho. Por fim, considerou ilegítimo que a AM exija ao presidente relatórios circunstanciados, pois se ele tem que prestar contas das deslocações é ao próprio órgão de que faz parte, isto é, a CME. E lamentou ainda que "alguns vogais continuem a fundamentar a sua oposição em argumentos frágeis e inconsequentes, frequentemente distorcidos por demagogia ou desconhecimento das realidades autárquicas, na procura inglória de um protagonismo tão estéril quanto equívoco.

No fim desta reunião, a oposição, PSD, CDS-PP e CDU apresentaram um requerimento no qual solicitam à CME a apresentação, no prazo de 30 dias, de uma listagem de todas as viagens realizadas, desde o início do presente mandato, pelo presidente ao serviço da autarquia e informação dos períodos de deslocação, bem como um relatório circunstanciado da sua actividade e trabalhos realizados, durante as respectivas ausências, assim como os custos envolvidos. ■

António Jesus, treinador do Sp. de Espinho

"Vamos entrar na segunda volta para ganhar todos os jogos..."

Com o empate em casa diante do Vianense, o Sp. Espinho terminou a primeira volta do campeonato nacional da segunda divisão B, zona norte, na 6.ª posição, com 30 pontos. O "MV" foi ao encontro do técnico António Jesus e este fez um balanço da primeira fase da época, abordando a participação no Campeonato e na Taça de Portugal.

Maré Viva: Como analisa esta primeira fase da temporada?

António Jesus: Os resultados que obtivemos até ao momento não são de facto aqueles que todos nós esperaríamos no início da temporada. Os 16 pontos que temos em desvantagem para o Leixões são um pouco o espelho das derrotas caseiras que tivemos. Tenho que destacar, apesar de os resultados não corresponderem aos esperados, a carreira que temos efectuado fora do "Comendador Manuel de Oliveira Violas", em que apenas perdemos uma vez, diante do Leixões da forma que toda a gente sabe, e que em apenas um jogo, para além desse, não conseguimos marcar nenhum golo. É um facto que espelha bem a vontade e a forma como os jogadores do Sp. Espinho entram no campo, sempre para ganhar, seja em casa ou fora. Não é arranjar desculpas, mas quando me pede para fazer uma análise a esta primeira fase do campeonato, tenho que referir também o quanto temos sido prejudicados pelas equipas de arbitragem, temos pago a factura de sermos uma equipa da Associação de Futebol de Aveiro e somos estranhos na disputa do campeonato da Zona Norte.

Em relação à diferença que existe entre nós e o Leixões, penso que não espelha o diferencial existente entre uma e outra equipa; nós já defrontámos o Leixões e fomos superiores, a melhor equipa deste campeonato é o Futebol Clube do Porto B, eu pessoalmente também gosto muito da forma de jogar do Vizela. No que toca aos jogadores, falta-nos um verdadeiro homem de área que aproveite de uma forma eficaz os cerca de trinta cruzamentos por jogo que fazemos, é um dado curioso, nós conseguimos fazer o mais difícil, ganhar a linha de fundo, mas depois... falta sempre algo.

MV: As esperanças de subir já foram por água abaixo?

AJ: Seria da minha parte irrealista que, com 16 pontos de desvantagem para o primeiro classificado na viragem da primeira para a segunda volta, dissesse aqui que ainda tenho esperanças de subir. Tenho esperanças, disse eu tenho, e já o disse aos meus jogadores, de que o Sp. Espinho vai entrar em todos os jogos para jogar bom futebol e com o intuito de, sem pressão alguma, vencer os jogos. Parece-me que já estamos arredados da subida, mas há que ter em conta que o Leixões perdeu no passado domingo pela primeira vez e a derrota é um

dado novo nesta carreira do Leixões. Não sabemos como eles vão reagir, tendo até em conta que se deslocam na próxima jornada ao terreno do Gondomar.

MV: O Sp. Espinho conseguiu bons resultados na Taça de Portugal. Como os analisa?

AJ: É óbvio que, quando falamos da Taça de Portugal deste ano, e dos jogos do Sp. Espinho, sem menosprezo para as outras três partidas, salta à vista a vitória que conseguimos no Estádio de São Miguel diante do Santa Clara. Têm sido resultados que esperham o querer deste grupo de trabalho. As vitórias na Taça de Portugal são um prémio para estes excelentes jogadores que tenho à minha disposição. Segue-se a Naval e, se vencermos [2-4, ver relato na pág. 10], vamos dedicar a vitória ao nosso presidente, um homem que tem estado sempre ao nosso lado em todos os momentos. Quando chegámos dos Açores, o presidente estava à espera da comitiva, de madrugada, no pavilhão. Isso demonstra a união que há no grupo todo de trabalho, que vai do roupeiro ao presidente.

MV: O Sp. Espinho atravessa um período de dificuldades financeiras, daí que vá no final do mês dispensar os serviços do director desportivo Adelino Teixeira. Como analisa esta saída?

AJ: Eu não sei de nada a nível oficial, o que sei é pela imprensa... Mas, se essa situação se vier a verificar, só tenho que ficar triste, pois começámos todos a trabalhar juntos no início da época e gostaria que acabássemos todos juntos. A verificar-se, essa é uma situação que penso dever-se apenas a questões financeiras.

MV: Tem sentido o apoio dos sócios?

AJ: Depois de uma primeira fase em que os sócios poderiam estar ainda um pouco reservados, com justiça, perante o facto de o Sp. Espinho ter sido despromovido, sinto neste momento que há uma união muito grande entre os sócios e que existe dos dois lados o mesmo desejo de todos nós: colocar o clube num patamar mais elevado do futebol português. Mas também será preciso mais do que desejar: o Sp. Espinho, por muito que sonhe em poder regressar à II Liga, tem que se lembrar que não possui

infra-estruturas nem condições de trabalho para estar numa divisão acima. Para que o Sp. Espinho evolua desportivamente, tem também de evoluir a nível de infra-estruturas.

MV: Este Sp. Espinho 2002/2003 possui um bom balneário? Como é o grupo de trabalho?

AJ: Este é um grupo de trabalho simplesmente fantástico, o plantel do Sp. Espinho é constituído por excelentes profissionais de futebol que parece já se conhecerem há muito tempo. Existe uma grande cumplicidade entre os jogadores e a equipa técnica, ainda não tivemos nenhum problema disciplinar e isso é uma questão que ajuda, e muito, o bom funcionamento do trabalho diário que se realiza, não obstante o facto de as condições não serem as melhores. Trabalhamos sempre no limite das nossas forças e treinamos com o mesmo empenho se o treino for no relvado, no golfe, debaixo da bancada ou no mato. É um excelente grupo de trabalho e um grande balneário, onde existe uma grande entajada.

MV: O António Jesus é um técnico que acompanha e tem apostado nos jovens do clube. Vai manter-se essa postura?

AJ: Claro! Essa é uma política que deveria ser aplicada na generalidade dos clubes: os grandes já o fazem e o Sp. Espinho, enquanto eu for seu treinador, também o irá fazer. Conseguimos reunir este ano quase um dúzia de nomes no clube e, para o ano, se me mantiver como técnico, a aposta vai passar de novo pela formação. O Sp. Espinho possui grandes jogadores nos seus escalões de formação, temos este ano o exemplo do Filipe, que tem jogado pelos juniores e também pelos seniores, correspondendo à confiança que lhe é dada.

MV: Umas palavras para os sócios do Sp. Espinho...

AJ: O que posso pedir aos sócios é que, mesmo apesar de os resultados não serem, até ao momento, os esperados, continuem, domingo após domingo, a apoiar-nos da mesma forma e que acreditem no plano estratégico que a direcção conduzida por Rodrigo dos Santos tem em mãos. Trata-se de um projecto que vai dar uma nova alma ao Sp. Espinho, colocando este clube de 88 anos no seu lugar do panorama futebolístico português. ■ J.L.

MARÉ VIVA
contactos

Tel
227331355

Fax
227331356

mare.viva@netc.pt

VOLEIBOL

AAE comemora aniversário com vitórias

Este foi mais um fim-de-semana recheado de emoções no que ao mundo voleibolístico espinhense diz respeito.

Na divisão A1, no sábado, o Sp. Espinho não sentiu quaisquer dificuldades em vencer no Joaquim Moreira da Costa Júnior o Machico por 3-0, mas em contrapartida no domingo foi surpreendentemente derrotado pela Académica de Coimbra por 3-2.

A Académica de Espinho em semana de aniversário deslocou-se no sábado ao terreno do Vilacondense e impôs aos de Vila do Conde uma derrota por 3-2. No domingo, no Arqui-

tecto Jerónimo Reis, os pupilos do professor Carlos Simão receberam e bateram a formação insular do Machico por 3-1.

Na divisão A2 o Clube Vólei de Espinho cumpriu o encontro que tinha atrasado e venceu no terreno da Acad. S. Mamede por 3-2.

Posteriormente, em casa, os pupilos de Rolando de

Sousa não conseguiram travar o poderio dos Antigos Alunos dos Açores e saíram derrotados por 3-0.

O Clube Académico de Espinho recebeu e bateu a formação do Núcleo de Voleibol dos Estudantes da Covilhã por 3-2. Com esta vitória e após um período algo conturbado parece que a equipa orientada por Alexandre Stein está de novo no bom caminho rumo ao objectivo traçado no início da temporada, a manutenção.

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

Sob o signo dos penaltis

O Sp. Espinho foi eliminado da Taça de Portugal pela Naval 1.º de Maio, que venceu no desempate pontapés da marca de grande penalidade.

Num jogo muito fechado, com algum domínio do Sp. Espinho, que dispôs de algumas oportunidades, tendo mesmo visto um golo anulado por fora de jogo, as equipas acabaram os 90 minutos empatadas a zero.

No prolongamento, a equipa da Figueira da Foz adiantou-se no marcador, através de uma grande penalidade, que originou a expulsão do guarda-redes espinhense.

O Sp. Espinho, quando estava já reduzido a nove elementos, conseguiu ainda o empate, igualmente através de uma grande penalidade, que, por sua vez, causou a expulsão de um jogador

da Naval.

O marcador não sofreu mais alterações, levando a decisão para o desempate por marcação de grandes penalidades, tendo a equipa visitante marcado quatro contra dois dos locais.

No fim, adeptos espinhenses manifestaram o seu desagrado pela actuação do árbitro que, em lances capitais, tomou decisões polémicas.

FUTEBOL POPULAR

Na frente, nada de novo

Cumpriu-se este fim de semana mais uma jornada dos campeonatos do Futebol Popular do Concelho de Espinho nas três divisões, fique com os resultados e classificações da jornada 9:

9.ª JORNADA

I Divisão

Cantinho, 0 - Ag. Paramos, 1
Rio Largo, 2 - Ag. Anta, 2
Juv. Outeiros, 2 - Associação, 2
Idanha, 1 - Qta. Paramos, 1
Magos, 0 - Leões, 3

Classificação

1 Cantinho 21
2 Leões 19
3 Associação 17
4 Ág. Paramos 13
5 Juv. Outeiros 11
6 Qta. Paramos 11
7 Magos 10
8 Ág. Anta 9
9 Rio Largo 8
10 Idanha 6

II Divisão

G.D. Outeiros, 2 - Desp. P. Anta, 0
Império, 1 - Cruzeiro, 2
A. D. Guetim, 1 - Aldeia Nova, 1
Canários, 2 - Est. Vermelhas, 3
Desp. Regresso, 1 - Lomba, 2

Classificação

1 Guetim 20
2 Aldeia Nova 18
3 G.D. Outeiros 18
4 Lomba 17
5 Cruzeiro 13
6 Império 13
7 Desp. Regresso 10
8 Estrelas Vermelhas 8
9 Canários 5
10 Desp. Ponte de Anta 3

III Divisão

Morgados, 2 - Juv. Estrada, 1
Corga, 0 - Est. P. Anta, 2
Corredoura, 3 - Novasemente, 0
Ronda, 1 - B.P. Anta, 1

Classificação

1 Corredoura 22
2 Estr. Divisão 18
3 Est. P. Anta 16
4 B.P. Anta 14
5 Morgados 10
6 Novasemente 7
7 Juv. Estrada 6
8 Ronda 6
9 Corga 2

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 334/95 de 28 de Dezembro e alteração introduzida pela Lei n.º 26/96 de 01 de Agosto de 1996, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho procedeu em 21/01/2003 ao aditamento do alvará de loteamento n.º 01/2002, emitido em 13/03/2002 em nome da Firma MAJAIRE - CONSTRUÇÃO E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA, que incide sobre o prédio sito na Rua do Calvário, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

O referido aditamento, aprovado por despacho de 16/10/2002, exarado pelo Vice-Presidente desta Câmara Municipal no exercício de competências delegadas, Senhor Rolando Nunes de Sousa, consta das seguintes alterações: A área total de construção em cada lote passa de 336,00 m² para 380,00m² por motivo do aumento da área de construção ao nível da cave, correspondendo a uma área total de construção nos 11 lotes de 4.180,00m²: As áreas sobrantes de reserva, de zona verde, de estacionamento, para aumento de arruamentos e de percursos pedonais passa a ser respectivamente de 8.982,96m², 12,16m², 288,20m², 359,20m² e 789,48m².

Paços do Município de Espinho, aos 21 de Janeiro de 2003.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal
Rolando Nunes de Sousa

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL

LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM MANUAL)

REPARAÇÕES

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

FUTEBOL - II DIVISÃO B, ZONA NORTE: SCE, 0 - Vianense, 0

Muito fraco

Em jogo antecipado da 19.ª jornada do campeonato nacional da segunda divisão B zona norte, o SCE não conseguiu melhor do que um empate a zero bolas diante do lanterna vermelha desta competição.

Os de Viana de Castelo deslocaram-se ao Comendador Manuel de Oliveira Violas com a lição bem estudada e deram a entender que é algo injusta e inexplicável a posição que até ao momento ocupam na pauta classificativa.

O Sp. Espinho nunca se conseguiu encontrar, nomeadamente na ataque. Eram muitos os jogadores dos "ti-

gres" que apareciam na hora de rematar à baliza do Vianense mas nenhum conseguiu encontrar o melhor caminho para desfeitear o guarda-redes contrário.

Com uma defensiva coesa e com um contra-ataque "venenoso", o Vianense obrigou por algumas vezes o guarda-redes espinhense, Petiz, a intervenções de fundo. Daí que o nulo ao fim de noventa minutos de futebol, mal jogado diga-se, se ajusta na perfeição, premiando a postura do Vianense e castigando em muito os pupilos de António Jesus que voltam a não conseguir vencer.

opiniões

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"Foi um jogo em que nós não nos conseguimos encontrar, nomeadamente na concretização. Voltamos a conseguir muitos cruzamentos para a grande área adversária e não os soubemos aproveitar. Penso que este é um resultado justo".

CHICO SILVA

(Treinador/Jogador do Vianense)

"Foi um encontro equilibrado entre duas equipas que entram no campo com o intuito de conquistar os três pontos. O Sp. Espinho teve mais tempo de pose de bola mas foi uma situação que nós permitimos que acontecesse. Espero que este empate diante de uma grande equipa, que é o Sp. Espinho, nos possa lançar definitivamente para um campeonato coincidente com o nosso real valor."

19.ª JORNADA - RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

RESULTADOS

Gondomar	0	Dragões Sandinenses	1
F.C.Porto B	3	Leixões	1
Infesta	1	Caçadores das Taipas	1
Ermesinde	1	Vilanovense	1
Sp. Braga B	0	Vizela	2
Fafe	1	Pedras Rubras	0
Freamunde	0	Paredes	0
Lousada	1	Canelas	0
Esposende	3	Vila Real	6
Sp. Espinho	0	Vianense	0

CLASSIFICAÇÃO

1	Leixões	46
2	Porto B	42
3	Lousada	40
4	Vizela	36
5	Dragões Sandinenses	30
6	Sp. Espinho	30
7	Paredes	29
8	Gondomar	27
9	Sp. Braga B	27
10	Caçadores das Taipas	24
11	Infesta	24
12	Freamunde	23
13	Vila Real	22
14	Fafe	20
15	Pedras Rubras	20
16	Vilanovense	18
17	Ermesinde	18
18	Canelas	18
19	Esposende	17
20	Vianense	12

PRÓXIMA JORNADA

Lousada - Esposende
Freamunde - Canelas
Espinho - Paredes
Fafe - Vianense
Sp. Braga B - Pedras Rubras
Ermesinde - Vizela
Infesta - Vilanovense
F. C. Porto B - Caçadores das Taipas
Gondomar - Leixões
Dragões Sandinenses - Vila Real

Adelino Teixeira abandona o SCE

A direcção do Sp. Espinho, face ao momento de contenção, chegou a acordo com Adelino Teixeira, director desportivo contratado no início da temporada, para que este no final do corrente mês de Janeiro cessasse funções.

Adelino Teixeira, recorde-se, como técnico levou num passado recente o Sp. Espinho ao patamar mais alto do panorama futebolístico português, mas como director desportivo esta época deixou muito a desejar.

No futebol juvenil do Sp. Espinho também se preparam algumas modificações. Eliseu Pinto, o coordenador do departamento de futebol juvenil do Sp. Espinho, ao que tudo indica, também poderá estar de saída do Sp. Espinho, mas a direcção presidida por Rodrigo dos Santos tem feito esforços para que Eliseu Pinto se mantenha nos quadros alvi-negros, mas com outras funções.

São duas situações que vêm no seguimento dos cortes que, obrigatoriamente, têm que surgir no Sp. Espinho para que, definitivamente, a estabilidade económica seja alcançada. Quem o afirma é o presidente do Clube Rodrigo dos Santos: "O director desportivo do Sp. Espinho usufruía uma remuneração mensal que não se compadecia com a realidade financeira do clube. Chegámos a um acordo e, no final deste mês, o sr. Adelino Teixeira deixa de pertencer aos quadros do Sp. Espinho. A questão que se prende com o Eliseu é diferente, vamos tentar que fique ligado ao clube e colabore com o seu profissionalismo, como até agora o tem feito, mas voltamos a colidir nos números. Com a actual realidade é insuportável para o Sp. Espinho dispendir esses valores."

Ainda relacionado com este assunto, o jogador Marco Aurélio rescindiu contrato com o clube, uma rescisão que foi levada a cabo após pedido do jogador mas que não foi muito utilizado por António Jesus e que muito jeito dá aos cofres do Sp. Espinho. O jogador rumou até ao São João de Vêr.

OUTROS RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL

Juniões A: Esmoriz, 1 - Sp. Espinho, 3

Juniões B: Maceirense, 0 - Sp. Espinho, 2

Infantis A: Sp. Espinho, 2 - Paços de Brandão, 0

Infantis B: Sp. Espinho, 1 - Paços de Brandão, 0

Iniciados A: Ovarense, 1 - Sp. Espinho, 2

Iniciados B: Milheiroense, 2 - Sp. Espinho, 1

Escolas A: Sp. Espinho, 6 - Argoncilhe, 2

Escolas B: Sp. Espinho, 1 - Paços de Brandão, 4

HÓQUEI EM PATINS

Seniores: Sp. Tomar, 7 - AAE, 2

Seniores: AAE, 2 - 4 - Sanjoanense, 2

Juvenis: Noortecoope, 5 - AAE, 3

Iniciados: Académico, 1 - AAE, 1

Infantis A: Académico, 1 - AAE, 1

FUTSAL

Seniores: Campanhã, 5 - Novasemente, 5

RESTAURANTE



REFEIÇÕES ECONÓMICAS
DE SEGUNDA A SEXTA
(ALMOÇO)
PEIXE/CARNE NA BRASA

ENCERRA À TERÇA-FEIRA

JANTARES DE NATAL: FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO DE MESA

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

António Iglésias fala sobre a Académica de Espinho, a propósito do 65.º aniversário

“Este é um clube saudável”

A Associação Académica de Espinho (AAE) comemorou o 65.º aniversário da sua fundação. António Iglésias, presidente do clube, fala ao “MV” sobre o programa da efeméride e faz um balanço do seu trabalho à frente da Académica.

A Associação Académica de Espinho, fundada em 1938, comemorou o seu 65.º aniversário. Do programa de comemoração constou, na passada quarta-feira, o Hastear da Bandeira na sede do clube e no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis. No domingo, a efeméride foi assinalada com uma missa de sufrágio por todos os academistas já falecidos e com uma romagem ao cemitério, com colocação de lápides nas campas de pessoas que serviram a Académica, a que se seguiu um porto de honra no pavilhão e uma visita às instalações desportivas da colectividade.

António Iglésias, presidente da AAE, em entrevista exclusiva ao nosso jornal, confirma que a colectividade tem prevista, ainda, a realização de um jantar comemorativo e de uma homenagem a atletas e sócios do clube, cuja data será anunciada oportunamente.

MARÉ VIVA: Como correram as comemorações dos 65 anos da Associação Académica de Espinho?

ANTÓNIO IGLÉSIAS: Correu tudo muito bem. Todos os anos, costumamos fazer um jantar. No ano passado, estivemos para o fazer mas não se realizou, porque eu não pude estar presente. Este ano, em reunião de direcção, estamos a contar levá-lo a efeito, isto se a situação financeira da Académica o permitir, porque fazer um jantar acarreta sempre muitas despesas. Posso dizer que, nesse jantar, os sócios vão pagar. Mas, se por alguma razão, ele não se vier a realizar agora como previsto, não há qualquer problema, ficará para outra altura mais propícia.

MV: De que forma pensa a Académica homenagear os atletas do clube, nomeadamente a sua equipa de Hóquei em Campo, que se sagrou pentacampeã?

AI: Para além do jantar, achamos que a homenagem a estes miúdos do hóquei em campo tem que ser feita. Se não for, realizaremos aqui um torneio ou qualquer coisa do género durante o qual ser-lhes-ão atribuídas as faixas, já que as faixas de campeonatos europeus, que são duas do ano passado, ainda não foram atribuídas: uma referente ao tetracampeão e outra ao pentacampeão. E isto é de coração, porque eles merecem, sem qualquer dúvida. Por isso, pode-se dizer que este aniversário da Académica tem como motivo principal a tal homenagem a esses atletas e, como

tal, esperamos realizar isso e fazer esses festejos.

O ETERNO PROBLEMA

MV: Actualmente, quais são os principais problemas da Académica?

AI: Posso dizer que um dos nossos principais problemas tem a ver com a equipa de hóquei em campo, uma vez que temos que nos deslocar a Santa Maria de Lamas, para podermos treinar e jogar, o que continua a ser um problema de há muitos anos. Além de nos custar muito dinheiro, é um problema que acarreta o facto de termos disponíveis carrinhas para o transporte dos atletas. E logicamente que essas carrinhas são as do clube...

MV: Para além do hóquei em campo, que outra modalidade do clube que esteja a conseguir alcançar bons resultados gostaria de realçar?

AI: A ginástica, sem qualquer dúvida, tem conseguido alcançar bons resultados, temos tido campeões nacionais, quer a nível de juniores, quer de minis, já foram inclusivamente homenageados na Câmara Municipal. E também temos o voleibol, que até já foi campeão nacional.

Mas a Académica é como qualquer clube, tem os seus altos e baixos. Temos os pés bem assentes no chão, e vamos até onde nos for possível chegar. Não esqueçamos que este é um clube



“Estarei sempre na disposição de ajudar o clube...”

de formação, por onde passam cerca de 800 atletas. Em relação ao Sporting Clube de Espinho, temos mais formação. Somos um clube que serve, e muito, a cidade e o concelho, mas que está limitado no seu orçamento. Se os apoios são dados para a formação, não sei por que razão é que somos, temos vindo a ser, tão discriminados. Os clubes têm que se adaptar às realidades e não gastar mais do que aquilo que podem. Um clube como a Académica precisa de ter gestores e um ou dois directores, todos a tempo inteiro, e só assim é que isto pode ir para a frente.

MV: Quer falar-nos dos apoios dados à Académica?

AI: O nosso principal apoio vem da Câmara Municipal de Espinho, através de um contrato-pro-

grama que é elaborado para as actividades amadoras. Para além disso, temos outra fonte de receita que é o parque automóvel. E depois temos um terceiro patrocinador, que é a Solverde, para além de outros pequenos patrocinadores, que são amigos da Académica. Basicamente, vivemos disto. Temos ainda os sócios, que são poucos, cerca de mil, mas já tivemos mais... Depois há ainda aquelas pessoas que oferecem donativos para ajudar o clube.

VIVER O DIA-A-DIA

MV: Que balanço faz da sua actuação enquanto presidente da Académica?

AI: Como presidente, já estou cá há dois mandatos. Mas, antes, já fiz parte de outras direcções do

clube. Agora, inclusive, fui convidado para me candidatar a um terceiro mandato. Pediram-me isso porque o clube andava muito na boca dos “media”. Actualmente, este é um clube saudável, que continua a servir os interesses da cidade e do concelho. Dentro do nível desportivo, temos mantido um ritmo mais ou menos regular, dentro dos parâmetros do clube, não entramos nos “campeonatos malucos”, procuramos servir o concelho na sua parte de formação, embora apareçam, por vezes, estas “grandes” conquistas, como tem sido o caso da ginástica e mais recentemente do hóquei em campo. Temos sempre a esperança de que continuem a aparecer resultados bonitos e bons atletas, como foi, por exemplo, o caso do Miguel Maia e do João Brenha, que posteriormente saíram para o Sporting Clube de Espinho, entre outros. A Académica tem credibilidade, e tem visto o seu trabalho ser reconhecido por outras entidades. Até posso ir mais longe e dizer que me sinto muito pequeno quando olho para o lado e vejo as fotografias do arq.º Jerónimo dos Reis, do dr. Amadeu Morais, do Baptista, entre outros.

Enquanto eu aqui estive, e até agora, fiz um trabalho que foi o tirar a Académica de uma situação preocupante: os terrenos. Actualmente, vivemos o dia-a-dia, temos um clube que ainda pode servir o concelho e a cidade. Não somos ricos, mas também não vivemos uma situação aflitiva, como outros clubes. Temos as nossas dificuldades como qualquer clube tem, mas não caminhamos para certas situações de aflição, como acontece em certos casos. Temos que ver que isto é um clube amador...

MV: Que futuro perspectiva para a AAE?

AI: Quando olho para o passado deste clube e para as pessoas que por aqui passaram, estou à espera que venha alguém... Isto é, acho que a Académica merece mais do que eu como presidente, embora eu tenha orgulho daquilo que fiz. Mais: sinto-me pequenino em relação a essas pessoas, pelo seu passado, pela sua postura. Uma colectividade como esta merece ter dirigentes à sua altura. Por isso, espero que, num espaço de dois anos, apareça alguém que possa assumir a presidência da Académica, embora eu possa ajudar naquilo que for preciso, desde que tenha saúde e condições para tal.

Servi durante muitos anos a Académica, estive uns anos afastado, depois voltei. Estarei sempre na disposição de ajudar, venha quem vier, para que este clube continue a ser cada vez maior. Continuar dentro da mesma linha, isto é, a fazer aquilo que temos vindo a fazer, para que a Académica seja melhor. ■ E.S.

Uma saudação especial

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade, a 7 de Janeiro, uma saudação/recomendação a propósito do título de pentacampeã conquistado pela equipa senior de hóquei de sala da AAE. É esse documento, apresentado pela CDU, que transcrevemos de seguida.

“Considerando:

Que a equipa sénior da Associação Académica de Espinho de Hóquei em Campo, na sua variante de Sala, se sagrou Campeã Nacional no fim-de-semana transacto;

Que esta classificação se repete pela quinta vez consecutiva;

Que esta modalidade, praticada na AAE, se tem revestido de características únicas no espírito amador com que é cultivada, contra toda a dinâmica preponderante no campo desportivo nacional;

Que não tem tido apoios que se possam considerar sequer ‘mínimos’, bastando lembrar, uma vez mais, a ausência incompreensível de terreno próprio para disputar os jogos ‘em casa’ dos Campeonatos de Hóquei em Campo;

Que esta classificação comportará a responsabilidade de representação internacional do Hóquei de Sala Português;

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida a 7 de Janeiro de 2003, vem:

1. Saudar os jogadores e a equipa técnica que compõem a formação de Hóquei de Sala da Associação Académica de Espinho pela brilhante conquista do Campeonato Nacional, na quinta vez consecutiva;
2. Recomendar à Câmara Municipal
 - a) a merecida homenagem a esta equipa, na proporção do feito alcançado e da sólida hegemonia demonstrada;
 - b) a disponibilidade de apoios necessários ao respeito dos compromissos internacionais adjacentes ao estatuto alcançado;
 - c) o apoio efectivo e a promoção da actividade desportiva praticada por estes jovens espinhenses bem longe das parangonas mediáticas, mas muito perto dos ideais desportivos amadores”. ■